



XII SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

DESAFIOS NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E MÚLTIPLAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, Danielly Roberto de (URCA)¹, LEITE, Bruna Ely Filgueira (URCA)², SOUSA, Miranilton Lucena de (URCA)³, MEDEIROS, Liliane Silva (URCA)⁴, MENDONÇA, Geysa Cachate Araújo de (URCA)⁵.
danielly.roberto@urca.br

¹Departamento de Educação Física/ Universidade Regional do Cariri

RESUMO

O presente estudo refere-se ao relato de experiências vivenciadas pelas acadêmicas do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), durante o Estágio Supervisionado V, realizando a prática de observação na instituição da APAE. Tem como objetivo descrever os desafios e possibilidades na inclusão de crianças, jovens e adultos com Deficiência Intelectual e múltiplas na APAE de Juazeiro. Teve início no dia 28 de agosto até dia 24 do mês de outubro do ano de 2023 nas terças-feiras, o atendimento aos estudantes com deficiência tem como finalidade identificar, preparar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação de todos os envolvidos, considerando suas necessidades específicas. Conclui-se que esse estágio em Educação Física Adaptada proporcionou às acadêmicas do curso, uma vivência enriquecedora no âmbito de sua profissão, trazendo à tona a realidade do campo de trabalho, dando-lhes os conhecimentos necessários para trabalhar na área, que possivelmente deve ser explorado posteriormente.

Palavras-chave: Estudante1; APAE2; Educação física adaptada3

INTRODUÇÃO

O presente relatório busca descrever as experiências durante o Estágio Supervisionado V, realizando a prática de observação na instituição da APAE (Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais), nessa nova experiência na atuação do professor de educação física durante as aulas, a partir desta observação na APAE, através disso as estagiárias adquiram novos conhecimentos, pode-se perceber a importância do estágio para a formação docente, na qual permite entender um pouco mais sobre a realidade da educação física adaptada, facilitando a construção de um profissional amplamente preparado.

A Educação Física adaptada é a transformação para uma sociedade inclusiva, um processo em que se amplia a participação de todos os alunos nos estabelecimentos de ensino (NETO, 2018). Com a inclusão se torna possível a reestruturação de diversos aspectos, assim, trazendo novos significados na cultura, práticas e nas políticas vivenciadas nas instituições de ensino, uma vez que as mesmas tem também o dever de desenvolver a interação e participação de todos, visando uma sociedade que tenha os mesmos direitos perante as leis.



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS
Departamento de Educação Física – DEF
Coordenação do Curso de Educação Física – CCEF



Um dos estabelecimentos educacionais importantes para a sociedade e igualmente aos pais ou responsáveis por indivíduos com deficiência seja eles crianças, adolescentes ou adultos são as APAE, a qual tem como objetivo: “Proporcionar o acesso ao conhecimento, aos direitos constituídos, à reabilitação, à promoção de autonomia para pleno exercício da cidadania das pessoas com deficiência intelectual e múltiplas” (BRAZ; ABREU, 2022). Tendo em vista a inclusão de todos, trabalhando com o propósito de fornecer aos mesmos a independência e autonomia.

Portanto, a Educação Especial é amparada pelo decreto presidencial estando dentro do sistema regular (BRASIL, 2014) nº 6.571/2008 que regulamenta o atendimento educacional especializado (AEE) que surgiu como forma para complementar a educação destes estudantes com necessidades especiais, sendo trabalhada de forma a horário diferentes ao ensino regular. Neste atendimento educacional especializado acontece o trabalho de vários profissionais de diferentes áreas, incluindo o profissional de Educação Física. Os locais de atendimento podem ser nas próprias escolas ou em instituições parceiras, uma delas são as APAES (NETO, 2014).

A organização ocorria da seguinte forma, havia um planejamento entre os professores, em relação as turmas, eram formadas por idades e não por deficiências, já a quantidade de estudantes para direcionar a cada professor equivalia em dez pela manhã e dez a tarde, distribuídos de acordo com suas necessidades, os que necessitam de mais atenção, os que precisavam de mais apoio comparecia mais vezes no decorrer da semana. Dessa maneira, a “APAE, instituição de defesa dos direitos da pessoa com deficiência têm o dever de se comprometer e de contribuir com a construção da educação inclusiva em nosso país” (APAE, 1982, p.7).

Na instituição onde ocorreu o estágio podemos compreender os desafios no processo de ensino aprendizagem das crianças, jovens e adultos, pois, na sala de aula o docente tem que saber organizar seus conhecimentos, deste modo, atendendo todas as crianças presentes, sendo que cada uma delas tem alguma deficiência, apresentando dificuldades tais como: física, mental, intelectual, transtorno global do desenvolvimento (TGD), transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação.

Nessa perspectiva os professores de Educação Física Adaptada, encontram desafios que muitas vezes dificultam o planejamento de atividades, como falta de conhecimento, inclusão com as diversidades, estrutura escolar, frustração dos estudantes, capacitismo (MARTINS, et al., 2019), muitos professores ainda encontram obstáculos para trabalhar com indivíduos com necessidades diferentes, ora por suas formações não terem sido suficientes, não abordando os conteúdos específicos; a estrutura como os espaços das instituições de ensino e não terem materiais para o desenvolvimento de determinadas atividades e aceitação das tarefas que nem todos querem praticar.

O presente trabalho refere-se ao relato de experiência vivenciados pelas acadêmicas do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA) no campo da prática pedagógica em Educação Física Adaptada, na qualidade de estagiárias, supervisionadas pela professora colaboradora e por uma professora



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS
Departamento de Educação Física – DEF
Coordenação do Curso de Educação Física – CCEF



da instituição no Estágio Supervisionado V, ocorrida entre os meses de agosto a outubro de 2023.

Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais, Gomes e Rossini (2020, p. 2) colocam que:

A Resolução 02/2015 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) destaca que um dos princípios que norteiam a base comum nacional para a formação inicial e continuada é o da unidade teoria-prática, que contempla o Estágio Curricular.

O Estágio Supervisionado se torna relevante para os acadêmicos, visando que seu objetivo seja colocar o curso de licenciatura diretamente ao seu campo de trabalho, aproximando da realidade das escolas e pessoas com quem irá trabalhar ao concluir sua graduação (NETO, 2014). Dessa maneira, vendo e praticando com sua futura realidade as acadêmicas se veem mais preparadas para sua futura profissão.

Na construção desse trabalho surgiu o interesse em analisar como o profissional de Educação Física lida em uma sala de aula, com diferentes níveis de capacidade de cada estudantes (crianças, jovens e adultos), e além disso idades diferentes, apresenta-se como uma problemática a ser compreendida. Nesse sentido, as experiências vão ser descritas de acordo com a vivência das estagiárias, com a observação na instituição da APAE e também a ministração de aulas com a observação da professora responsável.

Portanto, o relato de experiência se torna eficaz no compartilhamento de metodologias trazidas pelos estagiários para desenvolver no decorrer do estágio, portanto, ouvir os demais colegas e suas experiências, é um momento de troca de aprendizado, juntamente com os professores. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo descrever os desafios e possibilidades na inclusão de crianças, jovens e adultos com Deficiência Intelectual e múltiplas na APAE de Juazeiro do Norte-CE.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

O estágio iniciou-se primeiramente com as aulas de orientação específica, ou seja, encontros com a professora orientadora e colegas, após as primeiras semanas ocorreu a observação na instituição de ensino, sendo importante para possibilitar a identificação do nível de aprendizado no qual os estudantes se encontravam, com o propósito de organizar e planejar as aulas a serem ministradas, com um total de quatro horas observacionais. Começou no dia 28 de agosto até dia 24 do mês de outubro do ano de 2023 a ministração de aulas nas turmas que continham crianças/adolescentes e uma turma de adultos. Localiza-se no município Juazeiro do Norte/CE, na rua Av. Leão Sampaio - Lagoa Seca, Juazeiro do Norte. Foi realizada uma conversa com a professora de Educação Física da instituição, para definir o dia, horários e turmas possíveis para a regência, por fim, o dia da regência ocorreu nas terça - feiras.

Na APAE, o atendimento aos estudantes com deficiência tem como finalidade identificar, preparar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação de todos os envolvidos, considerando suas necessidades específicas. Consequentemente, tem um conjunto de professoras



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS
Departamento de Educação Física – DEF
Coordenação do Curso de Educação Física – CCEF



para essa assistência em todos os conteúdos, suplementando o ensino desses estudantes.

Na instituição tem aulas voltadas a todos os conteúdos abordados nas escolas ou a iniciação do desenvolvimento daquele indivíduo, com destino de alfabetizar e desenvolver em todos os aspectos desses estudantes, essas aulas ocorrem em dois períodos, manhã e tarde. Os professores se organizam de acordo com a faixa etária das turmas que são divididas entre crianças, adolescentes e adultos, assim planejando aulas que desenvolvam nos mesmos aspectos que melhorem suas capacidades e habilidades físicas, sendo fundamental para a realização desde atividades simples a mais complexas de seu cotidiano.

Na primeira semana que seria a observação do campo de estágio, conduziu-se a análise do local de atendimento, as aulas aconteciam em uma sala separada das demais, por ser um pouco maior, observou-se que o espaço ainda era pequeno para desenvolver as aulas de educação física, a ventilação era pouca e por ser nos meses mais quentes ocorreu um pouco de dificuldade, porém, como a quantidade de estudantes não era elevada facilitou esse processo. Um ponto positivo era em relação ao material da instituição, tinha tudo para se planejar uma aula adequada.

Em relação a organização das atividades a professora supervisora nos explicou como ocorria, a primeira aula era na piscina, a segunda e terceira em sala. Verificou-se que o número de estudantes era maior na aula de natação, presentes tanto crianças como adultos no mesmo ambiente, um dos fatores desafiadores para o planejamento das estagiárias, tanto a idade como o nível de aprendizado e capacidade. Outro ponto, referia-se a dispersão dos estudantes, pois eles assimilavam a aula de natação como lazer e não queriam fazer as atividades propostas.

As aulas com as estagiárias ocorriam nas terças-feiras, no turno da tarde e sempre era feito o planejamento das atividades anteriormente e repassado para a professora supervisora, deste modo era possível saber a oferta e quantidade de materiais disponíveis na instituição, todas as aulas foram ministradas com a supervisão da professora, que ao longo desse período contribuiu dando apoio e orientações quanto ao estágio. Os conteúdos escolhidos ao longo do estágio para a realização de cada aula, foi mediante o nível de desenvolvimento das turmas, ou seja, elaborando atividades que contemplasse todos os estudantes, desde atividades mais simples até atividades complexas que buscavam o maior aperfeiçoamento das habilidades dos mesmos, trabalhando bastante com tarefas lúdicas tendo como objetivo prender a atenção dos estudantes, visto que muitas vezes eles ficam dispersos facilmente.

No decorrer do Estágio Supervisionado decorreu-se com aula de natação, jogos e brincadeiras, jogos de (tabuleiros, memória e quebra-cabeça), circuitos entre outras, buscando trazer atividades que eles conseguissem fazer e desenvolver suas habilidades, autonomia e autoestima assim contribuindo no melhor desempenho dos educandos, já na parte da psicomotricidade, desenvolveu-se aspectos de habilidades motoras básicas, como: estabilização, locomoção e manipulação.



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS
Departamento de Educação Física – DEF
Coordenação do Curso de Educação Física – CCEF



Consequentemente, tal como os demais estágios teve seus desafios e aprendizados, alguns citados anteriormente, mas rico em conhecimento. O público trabalhado requer mais atenção, então os objetivos e metodologias tinham que ser pensados cautelosamente e adaptados se houvesse necessidade para atingir o objetivo inicial que sempre é o aprendizado do estudante em determinado conteúdo.

Durante o Estágio Supervisionado V foi notório que o mesmo trouxe para as estagiárias envolvidas, experiências no campo da Educação Física Adaptada, sendo fundamental para o aprendizado e reflexão das futuras profissionais proporcionando a adequação de conteúdo para ser ministrado visando a compreensão e desenvolvimento do público alvo, e buscar também conhecimentos sobre a especialidade dos estudantes. Pois, o estágio tem como caracterização um período de prática que antecede a entrada no mercado de trabalho, ou seja, é um período em que o discente tem a oportunidade de realizar na prática tudo o que foi visto em sala (CAITANO, 2023). Podendo ser considerado um instrumento eficaz nessa preparação de acadêmicos de Educação Física para enfrentar os desafios de sua profissão.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, o presente trabalho destinou-se a descrever os desafios e possibilidades na inclusão de crianças, jovens e adultos com Deficiência Intelectual e múltiplas na APAE de Juazeiro do Norte-CE. Relatando a vivência das estagiárias no Estágio Supervisionado V ao longo deste período.

Desafios esses como, a organização e planejamento das aulas para que fosse possível desenvolver atividades que todos os estudantes da turma conseguissem vivenciar e realizá-las, possibilitando assim uma reflexão e aprofundamento das estagiárias para a elaboração das aulas no decorrer do estágio, envolvendo tarefas que buscasse atender as necessidades de exploração de cada estudante. Em vista disso, esse estágio em Educação Física Adaptada proporcionou às discentes do curso, uma vivência enriquecedora no âmbito de sua profissão, trazendo à tona a realidade do campo de trabalho, dando-lhe os conhecimentos necessários para trabalhar na área, que possivelmente deve ser explorado posteriormente.

AGRADECIMENTOS

Iniciamos esse agradecimento a APAE de Juazeiro do Norte, por nos receber e a professora Elisângela Ferreira da Siuva pela supervisão e ensinamentos compartilhados durante esses meses. Agradecemos à professora Geysa Cachate de Araujo Mendonça pelas orientações para a elaboração deste trabalho e compartilhamento de suas experiências nessa área.



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS
Departamento de Educação Física – DEF
Coordenação do Curso de Educação Física – CCEF



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS. Parque São Pedro, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRAZ, Laura Gonzales; ABREU, Caroline Teixeira de. **A Contribuição da APAE na Educação Inclusiva da Pessoa com Deficiência**. Trabalho de conclusão (bacharelado em Serviço Social)- Universidade Estadual Paulista, Franca, 2022.

CAITANO, Rayane Thais. **A importância dos estágios curriculares na formação do profissional de Educação Física**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2023.

GOMES, Nilton Munhoz; ROSSINI, Patrícia Rodrigues. O estágio supervisionado em educação especial na formação inicial do licenciado em educação física. **Construindo diálogos na educação inclusiva: acessibilidade, diversidade e direitos humanos. Campina Grande: Realiza Eventos**, p. 924-42, 2020.

MARTINS, Leonardo Tavares et al. Inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar: um desafio possível ou utopia?. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 2, p. 185-192, 2019.
Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/19766>. Acesso em: 2 nov. 2023.

Ministério da educação secretaria de educação especial. DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192>. Acesso em: 26 de out de 2023.

NETO, Antenor de Oliveira Silva et al. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018.

SIMÕES NETO, José de Caldas. RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA FORMAÇÃO DOCENTE. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 2, n. 7, 2014.